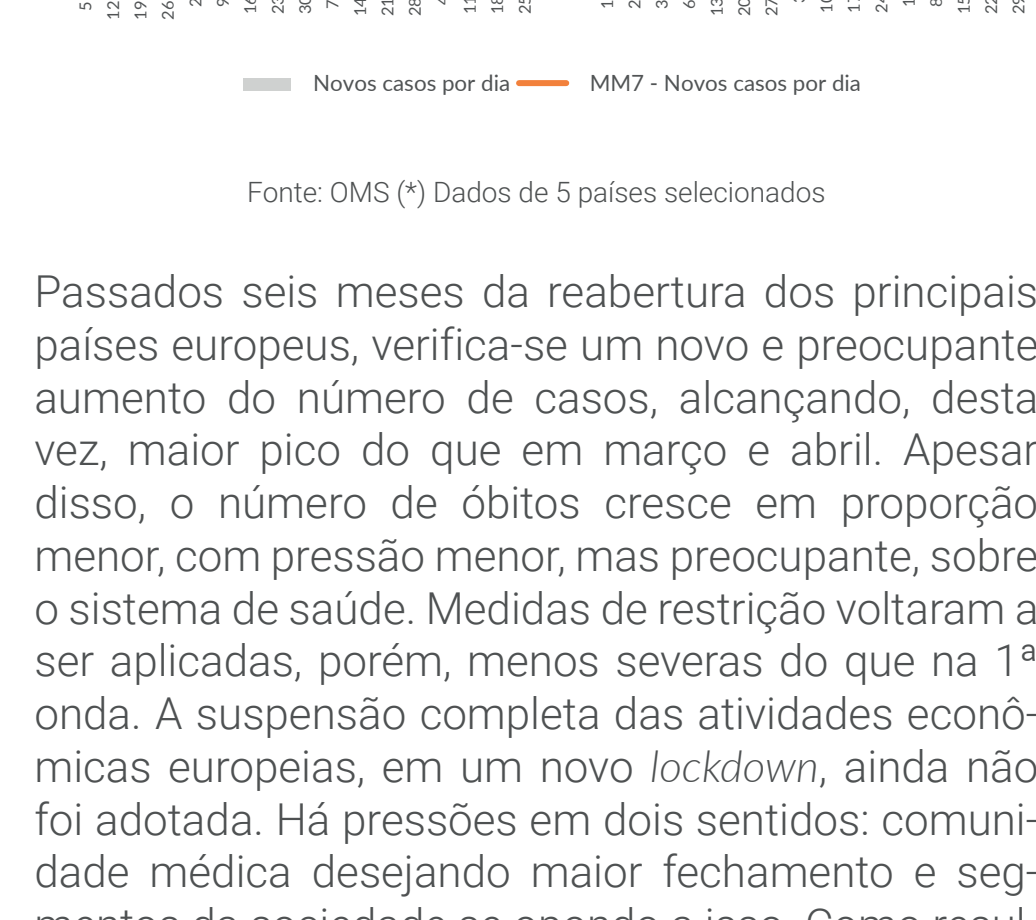


2ª Onda da Covid-19 na Europa

Casos por dia - Alemanha, Itália, Reino Unido, França e Espanha



Passados seis meses da reabertura dos principais países europeus, verifica-se um novo e preocupante aumento do número de casos, alcançando, desta vez, maior pico do que em março e abril. Apesar disso, o número de óbitos cresce em proporção menor, com pressão menor, mas preocupante, sobre o sistema de saúde. Medidas de restrição voltaram a ser aplicadas, porém, menos severas do que na 1ª onda. A suspensão completa das atividades econômicas europeias, em um novo *lockdown*, ainda não foi adotada. Há pressões em dois sentidos: comunidade médica desejando maior fechamento e segmentos da sociedade se opondo a isso. Como resultado, estratégias intermediárias, como o fechamento seletivo, têm sido uma das opções. Nesta edição, apresentamos as estratégias adotadas e os diferentes pontos de vista da sociedade, em cinco países selecionados.

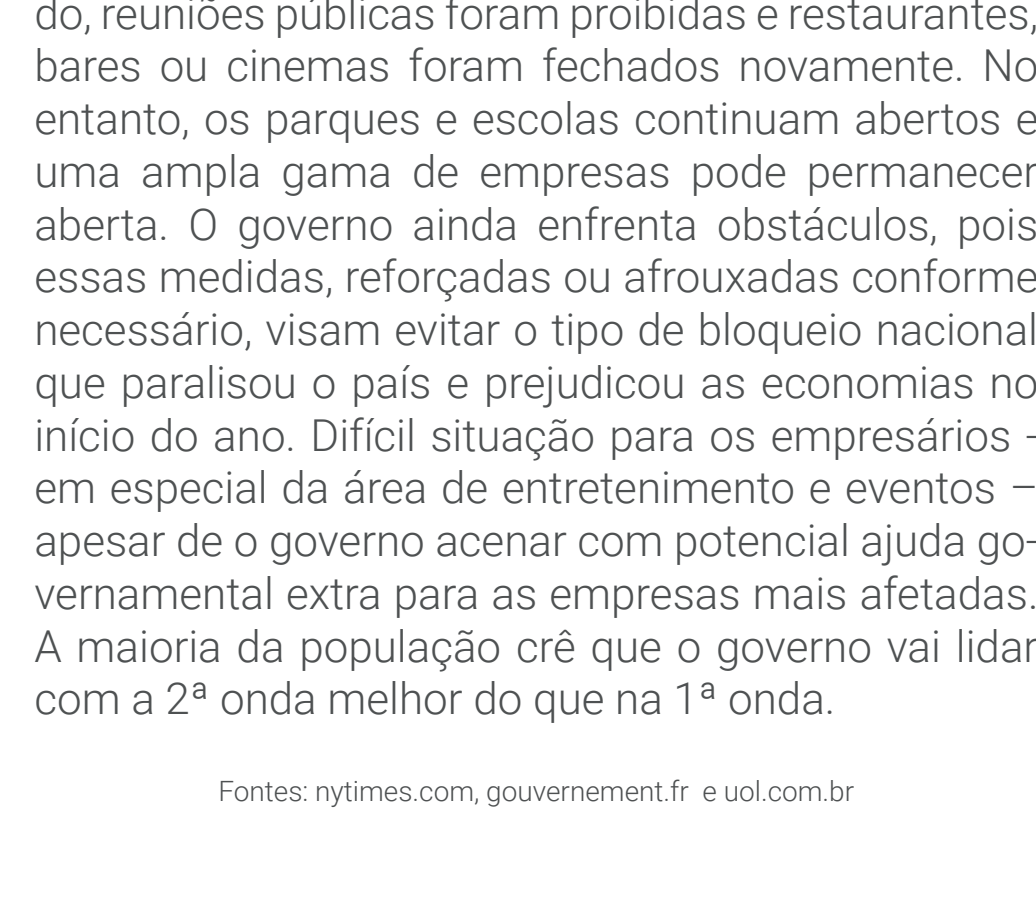
Óbitos por dia - Alemanha, Itália, Reino Unido, França e Espanha

Fonte: OMS (*) Dados de 5 países selecionados

PAÍSES SELECIONADOS

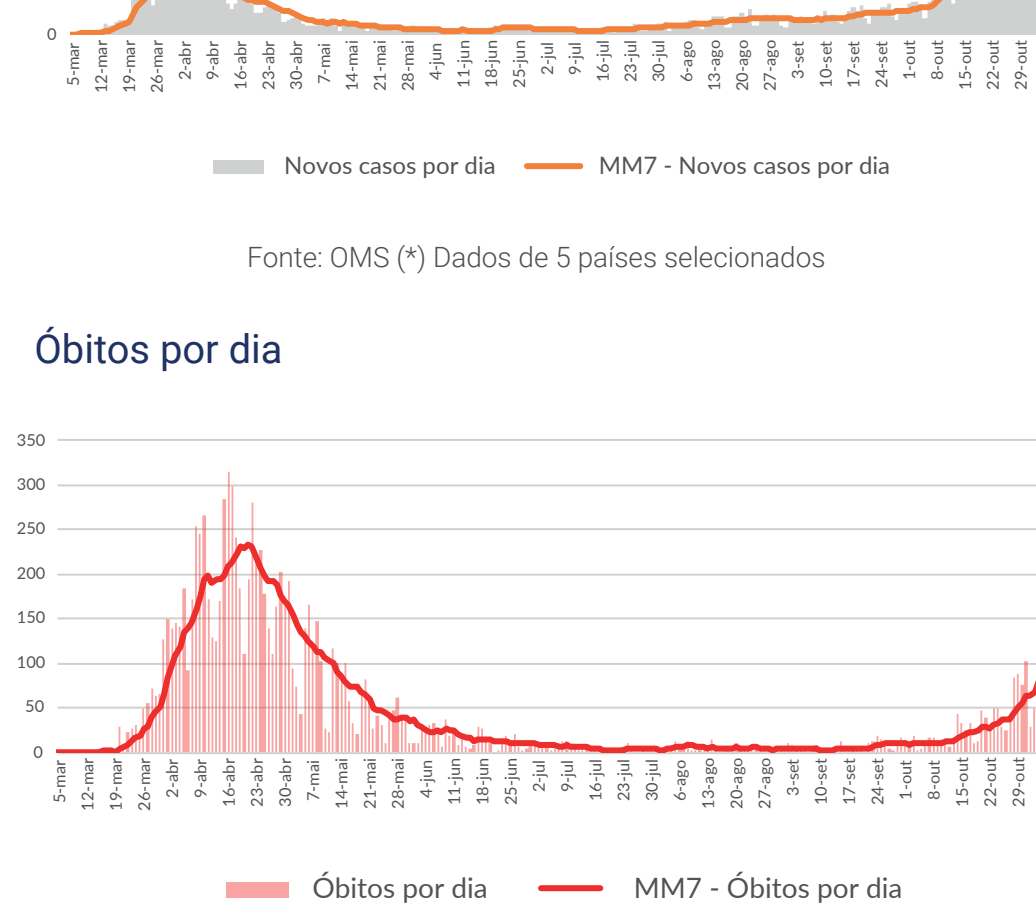
França

Casos por dia



Óbitos por dia

- França

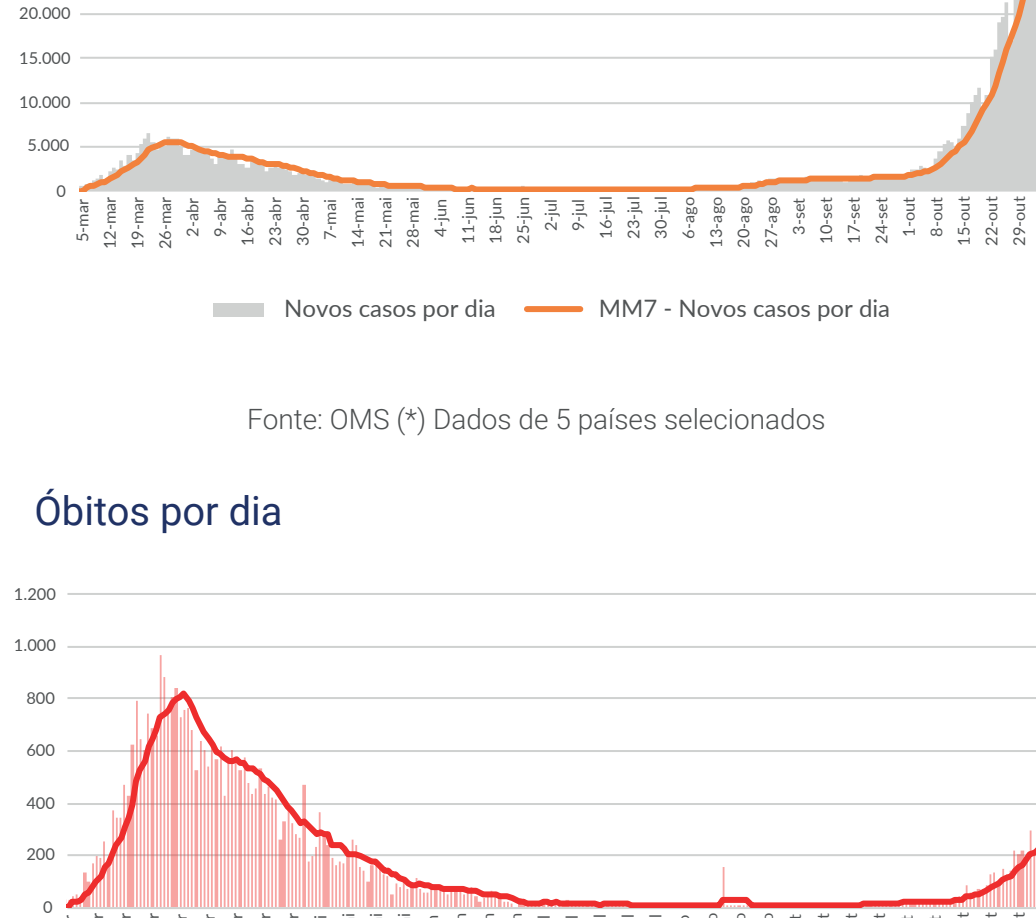


Em outubro, o governo francês declarou estado de urgência e toque de recolher por quatro semanas. O novo bloqueio nacional veio para enfrentar a 2ª onda, sendo considerado mais flexível do que na 1ª onda. Os hospitais estão novamente sob intensa pressão e a federação de hospitais apelou por um bloqueio mais amplo. Sair de casa ainda é estritamente limitado, reuniões públicas foram proibidas e restaurantes, bares ou cinemas foram fechados novamente. No entanto, os parques e escolas continuam abertos e uma ampla gama de empresas pode permanecer aberta. O governo ainda enfrenta obstáculos, pois essas medidas, reforçadas ou afrouxadas conforme necessário, visam evitar o tipo de bloqueio nacional que paralisou o país e prejudicou as economias no início do ano. Difícil situação para os empresários - em especial da área de entretenimento e eventos - apesar de o governo acenar com potencial ajuda governamental extra para as empresas mais afetadas. A maioria da população crê que o governo vai lidar com a 2ª onda melhor do que na 1ª onda.

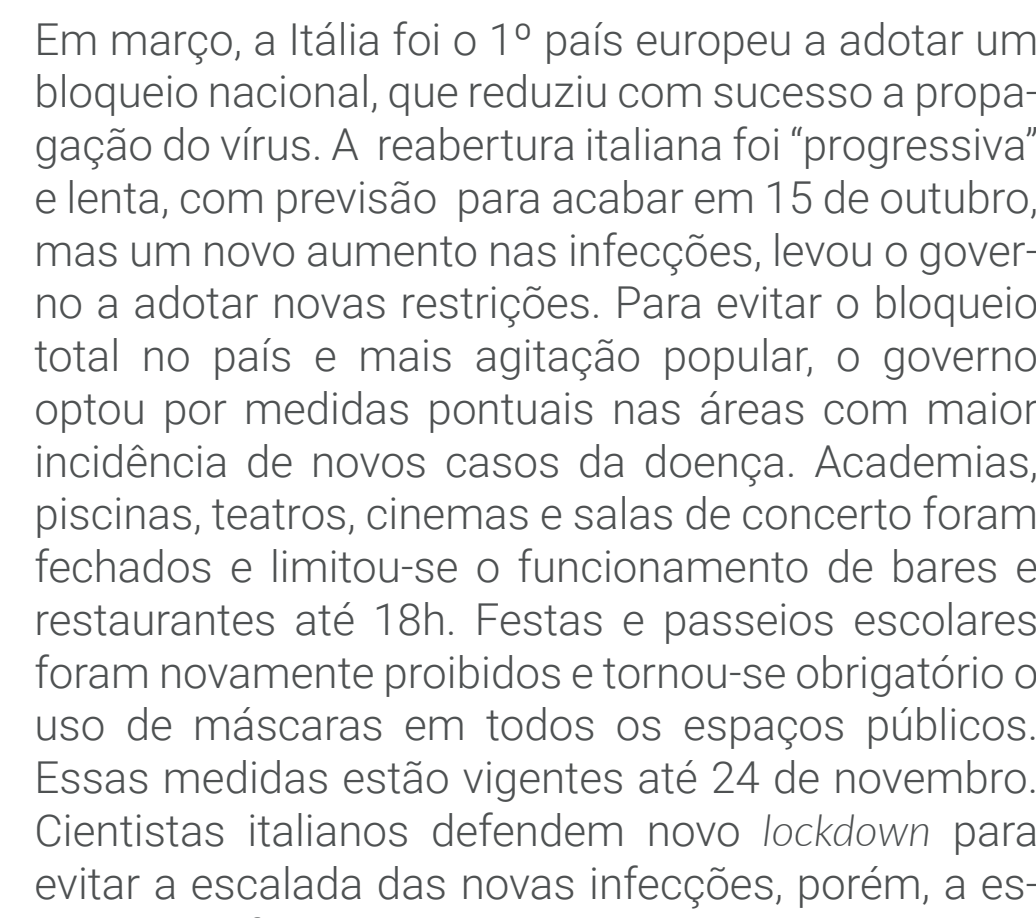
Fontes: nytimes.com, gouvernement.fr e uol.com.br

Alemanha

Casos por dia



Óbitos por dia

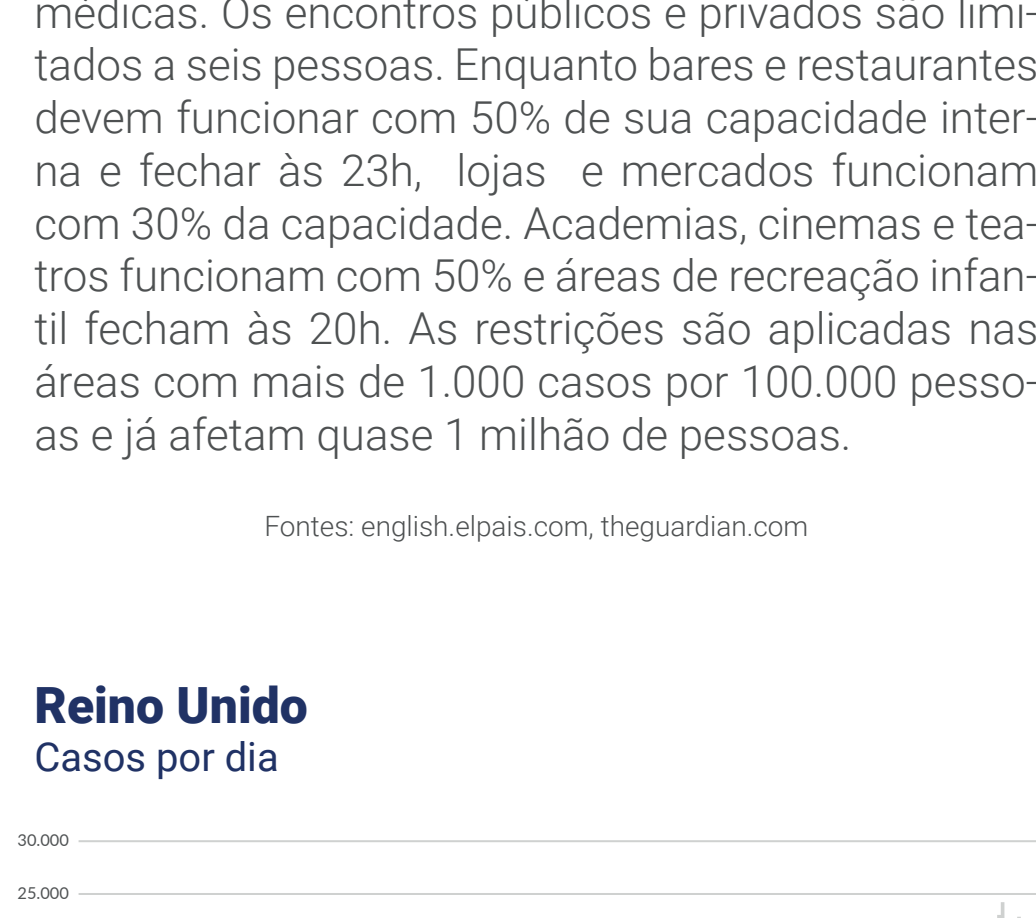


A Alemanha vem evitando medidas de confinamento mais duras, como o pacote do início do ano. No entanto, o governo implementou, desde 2 de novembro, *lockdown* parcial de emergência com um mês de duração. De acordo com o atual ritmo de contaminações do país, o sistema de saúde pode atingir o limite da capacidade dentro de semanas. Voltaram a ser fechados bares, restaurantes, academias, teatros e cinemas. O governo já reconheceu que as novas medidas de restrição afetarão a economia. Um novo pacote de ajuda às empresas, de 10 bilhões de euros, foi acertado. Pequenas e médias empresas deverão receber 75% do valor de suas vendas perdidas em novembro. As grandes empresas terão direito a 70%. Entre os alemães, a resistência às restrições vem crescendo. Em agosto, milhares de pessoas foram às ruas de Berlim para protestar contra as limitações impostas à vida pública. Os manifestantes saíram de várias regiões do país, inclusive do Sul, onde as medidas já estão impactando fortemente o turismo.

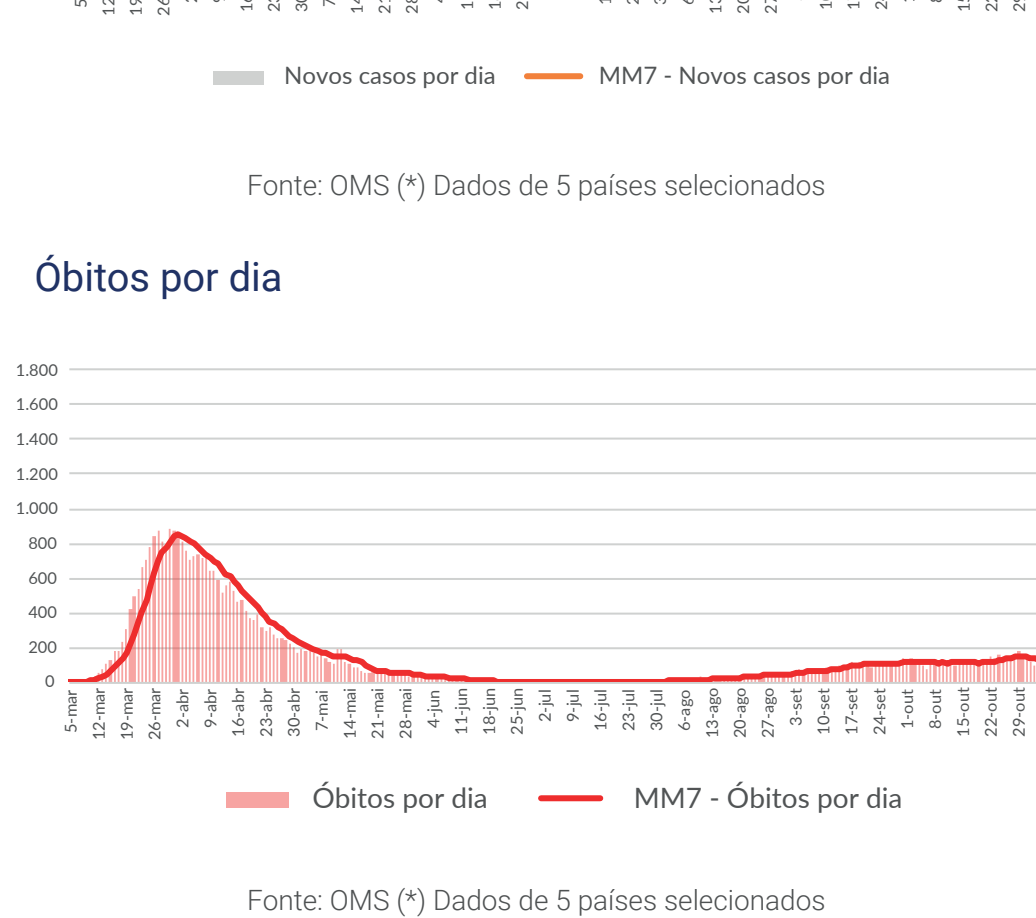
Fontes: www.nytimes.com e www.dw.com/pt-br

Itália

Casos por dia



Óbitos por dia

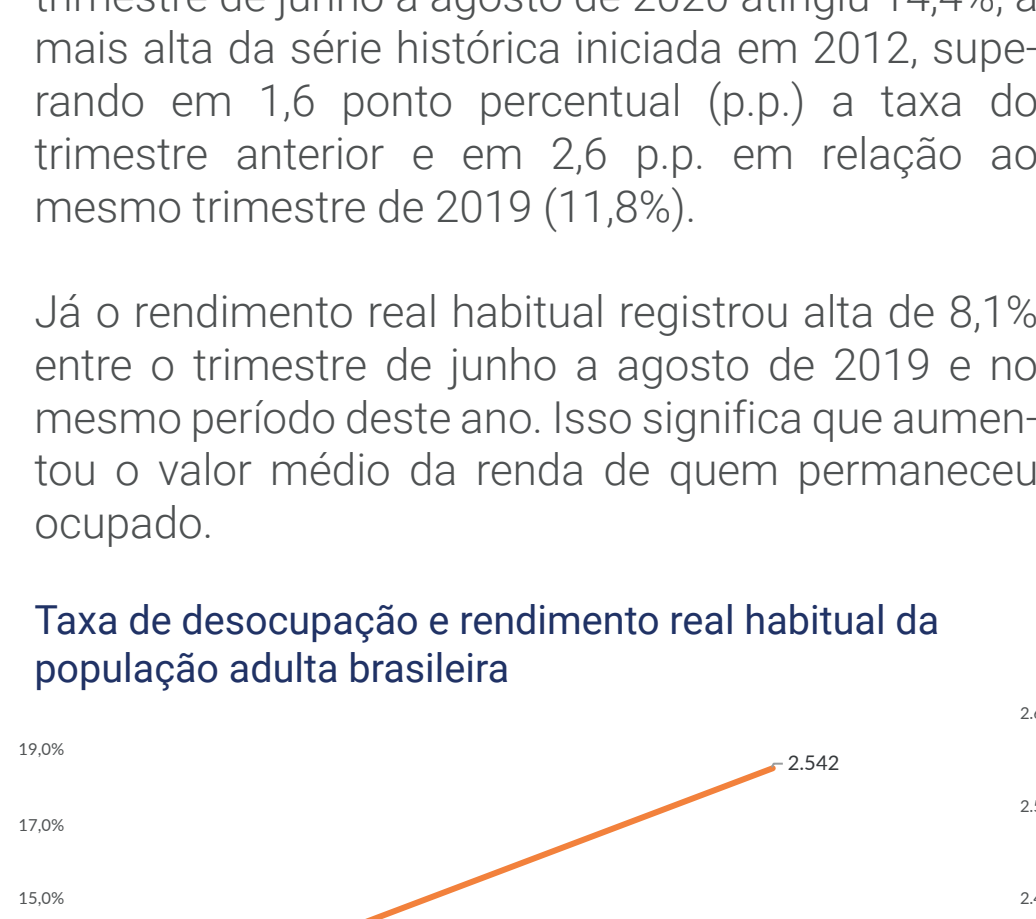


Em março, a Itália foi o 1º país europeu a adotar um bloqueio nacional, que reduziu com sucesso a propagação do vírus. A reabertura italiana foi "progressiva" e lenta, com previsão para acabar em 15 de outubro, mas um novo aumento nas infecções, levou o governo a adotar novas restrições. Para evitar o bloqueio total no país e mais agitação popular, o governo optou por medidas pontuais nas áreas com maior incidência de novos casos da doença. Academias, piscinas, teatros, cinemas e salas de concerto foram fechados e limitou-se o funcionamento de bares e restaurantes até 18h. Festas e passeios escolares foram novamente proibidos e tornou-se obrigatório o uso de máscaras em todos os espaços públicos. Essas medidas estão vigentes até 24 de novembro. Cientistas italianos defendem novo *lockdown* para evitar a escalada das novas infecções, porém, a estratégia de fechamento anterior gerou críticas de que a excessiva cautela do governo estava paralisando a economia.

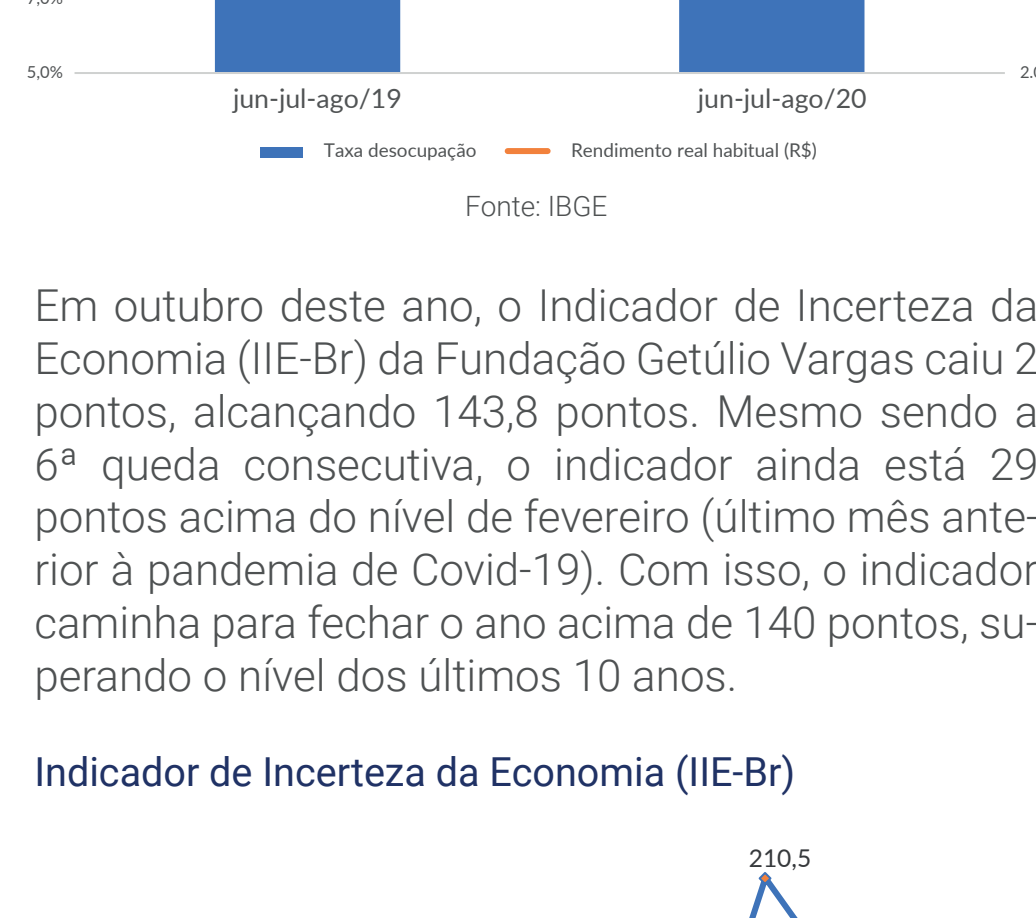
Fontes: nytimes.com, governo.it, uol.com.br e epocanegocios.globo.com

Espanha

Casos por dia



Óbitos por dia



Quatro meses após o fim do bloqueio restrito de 13 semanas, em razão da 1ª onda da Covid, a Espanha se tornou um dos países mais afetados com a 2ª onda na Europa, sendo Madrid a região mais atingida. Em todo o país, as máscaras são obrigatórias em espaços externos e fechados. Madrid e outras oito cidades estão em um bloqueio limitado, com as pessoas autorizadas a entrar ou sair das áreas afetadas apenas por motivos de trabalho, escola ou questões médicas. Os encontros públicos e privados são limitados a seis pessoas. Enquanto bares e restaurantes devem funcionar com 50% de sua capacidade interna e fechar às 23h, lojas e mercados funcionam com 30% da capacidade. Academias, cinemas e teatros funcionam com 50% e áreas de recreação infantil fecham às 20h. As restrições são aplicadas nas áreas com mais de 1.000 casos por 100.000 pessoas e já afetam quase 1 milhão de pessoas.

Fontes: english.elpais.com, theguardian.com

Reino Unido

Casos por dia



Óbitos por dia

Em 31 de outubro, o governo britânico anunciou novo *lockdown*. As novas medidas entraram em vigor em 05 de novembro e devem permanecer até 02 de dezembro. Somente escolas, universidades e lojas de produtos essenciais devem continuar abertas neste período. Ao mesmo tempo, o Banco da Inglaterra anunciou um novo pacote de estímulo financeiro. Serão disponibilizadas £150 bilhões adicionais para o programa de compra de ativos, que chegará a £895 bilhões (US\$ 1,16 trilhão). O 1º bloqueio total foi adotado em março e, até o momento, o governo se recusava a adotar esta medida novamente. Em vez disso, optou por restrições regionais baseadas em um sistema de alerta local em três níveis. A mudança de estratégia foi provocada pela disparada no número de infecções no país, que já passa de 1 milhão. Na Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, os governos regionais impuseram bloqueios parciais em virtude do número crescente de casos confirmados.

Fonte: dw.com, nytimes.com e correioabrilense.com.br

ASPECTOS MACROECONÔMICOS

No Brasil, segundo o IBGE, a taxa de desocupação no trimestre de junho a agosto de 2020 atingiu 14,4%, a mais alta da série histórica iniciada em 2012, superando em 1,6 ponto percentual (p.p.) a taxa do trimestre anterior e em 2,6 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2019 (11,8%).

Já o rendimento real habitual registrou alta de 8,1% entre o trimestre de junho a agosto de 2019 e no mesmo período deste ano. Isso significa que aumentou o valor médio da renda de quem permaneceu ocupado.

Taxa de desocupação e rendimento real habitual da população adulta brasileira

Em outubro deste ano, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da Fundação Getúlio Vargas caiu 2 pontos, alcançando 143,8 pontos. Mesmo sendo a 6ª queda consecutiva, o indicador ainda está 29 pontos acima do nível de fevereiro (último mês anterior à pandemia de Covid-19). Com isso, o indicador caminha para fechar o ano acima de 140 pontos, superando o nível dos últimos 10 anos.

Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)

OUTROS LINKS ÚTEIS

BBC	https://bbc.com
CDC	https://www.cdc.gov
Covidly	https://covidly.com/
Gazeta	https://www.gazeta.com.br/mundo
Ministério da Saúde	https://covid.saude.gov.br/
	https://www.saude.gov.br/
OMS	https://covid19.who.int/

O Observatório Global é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de monitorar a evolução dos assuntos mais importantes do momento, na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae

Links para os

Boletins Observatório dos Pequenos Negócios

Atendimento: 0800 570 0800.

www.sebrae.com.br

Mais informações:

uge@sebrae.com.br

www.datasebrae.com.br